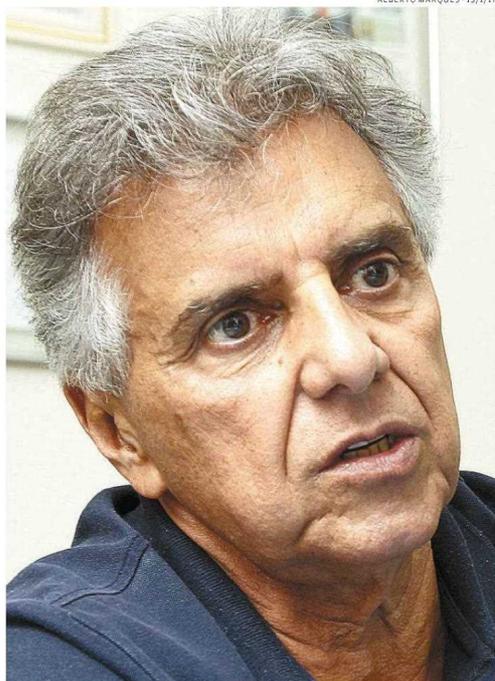


Um país à espera de respostas

ALBERTO MARQUES - 13/1/17



Especialistas avaliam os cenários possíveis após a divulgação da lista de Fachin

O noticiário político, já quente nos últimos tempos, passou a ferver com a divulgação da chamada lista de Fachin (ministro do STF, Edson Fachin), com nomes de políticos que serão investigados por suspeita de recebimento de recursos ilegais. Analistas apontam para um cenário político propi-

cio ao surgimento de um nome desvinculado (até agora) de escândalos. E com esta alta temperatura, o Governo teme prejuízos às reformas que estão no Congresso. Os deputados federais Beto Mansur (PRB) e João Paulo Papa (PSDB), citados na lista, apresentaram suas justificativas. **A-3A-A-5**

ERA ASSIM

"Só conheço esse Luiz (Antônio de Bueno Júnior, ex-diretor superintendente da Odebrecht em São Paulo), porque fui até a empresa pedir recursos para a eleição de 2014, porque isso era permitido".

Beto Mansur
deputado federal (PRB)

NÃO DISPUTOU

"Foi citado que eu recebi (da empreiteira Odebrecht) doação ilegal de campanha em 2012. Nesse ano, não fui candidato a nada. As eleições que disputei, você sabe (2004 e 2008, à Prefeitura, e 2014, à Câmara).

João Paulo Papa
deputado federal (PSDB)



NIRLEY SENA - 20/2/17

> Marcelo Odebrecht diz que Lula teria demandas de R\$ 40 milhões

> Agravamento da crise política pode atrasar reformas no Congresso

> Mais de um quinto dos investigados têm parentesco entre si

Tímida, economia tende a crescer apesar do caos

SANDRO THADEU

Os economistas ouvidos por *A Tribuna* entendem que a economia ainda demonstra sinais de recuperação e que os efeitos da Lava Jato não serão sentidos na recuperação do País. Por outro lado, destacam que as reformas da Previdência e Trabalhista, defendidas pelo Governo Federal, e por parte dos congressistas terão dificuldades de avançar, o que é considerado positivo por ambos.

Na avaliação do professor-doutor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP, Antônio Corrêa de Lacerda, o impacto das denúncias não influenciará uma retomada lenta e instável da economia – de apenas 0,5%, depois de dois anos de recessão, com queda de 7%.

Lacerda considera ainda que essa é uma oportunidade de a sociedade exigir a reforma política e explicou que a demora das reformas é positiva. “Uma eventual aprovação de medidas tão representativas e importantes, sem um debate mais aprofundado, não me parece benéfico”.

TERCEIRA DIVISÃO

Conforme o professor do Instituto de Economia da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Guilherme Mello, a recessão está se prolongando além do previsto e a recuperação propagada pelo Governo Federal está sendo feita com base em expectativas e não em dados concretos.

“É provável que teremos uma estabilização no decorrer do ano, mas em um patamar baixo. É a mesma situação de um time de primeira divisão que cai para a segunda e para a terceira. Quando está para ser rebaixado de novo, ele se salva e comemora como um título”.

Para ele, a lista dos denunciados pela Odebrecht cria um cenário de desconfiança, retirando do Congresso a capacidade de justificar as mudanças propagadas e defendidas pelo mercado. “Se as medidas forem aprovadas, a recuperação da economia será maior a médio e longo prazos. A população vai se sentir atacada, porque haverá uma redução da renda. E a instabilidade política tende a aumentar”.